



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO: INTERFACES COM A REDE SOCIAL DE LEITORES - *SKOOB***

CARMEM LÚCIA DA SILVA LIMA

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2019

**LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO:
INTERFACES COM A REDE SOCIAL DE LEITORES - *SKOOB***

Carmem Lúcia da Silva Lima

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
beethoven200824@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Ivanda Maria Martins Silva (orientadora)

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
martins.ivanda@gmail.com

Resumo. O principal objetivo deste trabalho é analisar as percepções de estudantes do ensino médio sobre práticas de letramentos literários digitais, com foco nas potencialidades da rede social de leitores *Skoob* disponível em: <<https://www.skoob.com.br/>>. *Skoob* envolve uma comunidade virtual brasileira de leitura, com possibilidades de interação entre leitores, autores, editores a partir do compartilhamento de interesses em comum quanto a hábitos, preferências e práticas de leituras e letramentos literários. Como aporte teórico, utilizamos abordagens que discutem ensino da literatura e letramentos literários (COSSON (2009); SILVA (2005); DALVI (2013)); bem como as reflexões sobre o papel da literatura em tempos de cultura digital (SANTAELLA, 2004). Em termos metodológicos, este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa. Realizamos pesquisa com estudantes do ensino médio, por meio da aplicação de questionário semiestruturado, considerando as percepções dos estudantes em relação às práticas de letramentos literários nos meios digitais, bem como no tocante ao tratamento dado à literatura na escola. Esperamos que a pesquisa consiga contribuir para o repensar do ensino de literatura no contexto do nível médio, tendo em vista os desafios da escola para ampliar as práticas de letramentos literários mais significativas e articuladas às contínuas demandas da cultura digital.

Palavras-chave: Leitura; Letramento literário; Letramento digital; Rede social *Skoob*.

1. Introdução

De maneira geral, muitos estudos foram realizados até o presente momento sobre ensino de literatura e leitura literária, tais como: Silva (2005, 2017), Cereja (2005); Dalvi (2013); Rezende (2013); Rouxel (2013). Todavia, parece ainda tímido o campo de pesquisas direcionadas à leitura literária e às práticas de letramentos

literários no ciberespaço, considerando-se, sobretudo, a influência das mídias digitais no ensino de literatura no contexto do nível médio.

Após pesquisa exploratória na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, observamos que, nos últimos dois anos (2016 – 2018), foram publicadas teses e dissertações sobre redes sociais de leitura literária, conforme descrição: 02 UFTM; 02 UFC; 01 USP; 01 UFG; 01 UEL; 02 METODISTA, reforçando, assim, a necessidade de ampliação de pesquisa e produção científica sobre leitura literária no ciberespaço.

Em uma nova busca na BDTD, colocamos descritores “redes sociais de leitura literária” + “ciberespaço” e obtivemos 4 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado, considerando as instituições: 02 UFTM; 02 UEL; 01 UFC. Estes dados nos impulsionaram a realizar o presente estudo, com foco nas redes sociais de leitura literárias utilizadas pelos estudantes do ensino médio.

Como questão norteadora da pesquisa, podemos indicar a seguinte reflexão: quais as percepções de estudantes do ensino médio sobre letramentos literários digitais, considerando as influências das redes sociais de leitura, a exemplo da *Skoob*? O objetivo geral desta pesquisa é analisar as percepções de estudantes do ensino médio sobre práticas de letramentos literários digitais, com foco nas potencialidades da rede social de leitores *Skoob* disponível em: <<https://www.skoob.com.br/>>. A rede *Skoob* envolve uma comunidade virtual brasileira de leitura, com possibilidades de interação entre leitores, autores, editores a partir do compartilhamento de interesses em comum quanto a hábitos, preferências e práticas de leituras e letramentos literários.

Como objetivos específicos, podemos citar: 1) identificar principais redes sociais utilizadas pelos estudantes de ensino médio para práticas de leituras e letramentos literários no ciberespaço; 2) avaliar as potencialidades da rede social de leitores (*Skoob*), com foco na leitura literária e nas práticas de letramentos literários no ciberespaço.

Como aporte teórico, utilizamos abordagens que discutem ensino da literatura e letramentos literários (COSSON (2009); SILVA (2005); DALVI (2013); bem

como as reflexões sobre o papel da literatura em tempos de cultura digital (SANTAELLA, 2004).

Em termos metodológicos, este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa predominantemente qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio de técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em uma escola pública da rede estadual de Pernambuco, aplicação de questionários com estudantes do ensino médio.

Realizamos observação não participante na rede social *Skoob*, visando à descrição das principais ferramentas e recursos disponíveis como estímulo à leitura e escrita no campo da literatura. Além disso, recorreremos à pesquisa bibliográfica para consolidação do referencial teórico, considerando a noção de práticas de letramentos literários digitais, e as interfaces deste processo de desenvolvimento tecnológico mediante a segmentação temática das redes sociais de leitura.

Abordamos, por meio de questionário, quais são as principais redes sociais utilizadas pelos estudantes do ensino médio, em uma análise das influências quanto ao tratamento dado à literatura na escola e as práticas sociais desses discentes com o literário na dinâmica do ciberespaço nas comunidades virtuais de leitura, especificamente, a rede *Skoob*.

No cenário da cultura digital, as redes sociais são bastante utilizadas nos processos de interação e socialização de experiências de leitura/escrita. A rede social *Skoob* representa uma possibilidade de reconstrução do saber literário. Inserido na cultura digital, o estudante reinterpreta sua percepção da realidade com dispositivos ainda mais adaptáveis e sofisticados do universo tecnológico.

Esperamos que a pesquisa consiga contribuir para o repensar do ensino de literatura no contexto do nível médio, tendo em vista os desafios da escola para ampliar práticas de letramentos literários mais significativas e articuladas às contínuas demandas da cultura digital.

2. Referencial Teórico

2.1. As interfaces e o letramento literário digital

As práticas de letramentos literários digitais não são, especificamente, competências mediadas pela interatividade tecnológica, mas sim práticas sociais. A dinâmica interacionista da linguagem, bem como as interfaces de uso que garantem a comunicação em suportes marcados pelo contexto da cibercultura caracterizam a importância das mídias digitais em um sistema de aprendizagem colaborativa (LÉVY, 1999). As interfaces são realidades que possibilitam o que Lévy chamou de ato de leitura e suas virtualizações, em que toda leitura tornou-se um ato de escrita (LÉVY, 1996). Considerando escrita e leitura, segundo Soares (1998), tecnologias na perspectiva da dimensão individual do letramento, as interfaces das redes sociais configuram-se como fenômenos culturais do letramento digital, envolvendo práticas de escrita em contextos sociais.

Nessas reflexões, é importante considerarmos as influências das redes sociais nas práticas de letramentos literários digitais, como vemos na próxima seção.

2.2. Letramentos literários digitais e as redes sociais de leitores

Diante do cenário dinâmico da cultura digital, é importante investigar o tratamento dado à literatura na escola de ensino médio, avaliando se as práticas escolarizadas de letramento literário (COSSON, 2003) estão em sintonia com aquelas realizadas pelos estudantes no dinamismo do ciberespaço das redes sociais de leitura.

As redes sociais de leitura surgem como novos espaços para práticas de linguagem, promovendo mudanças significativas nas relações entre escritores, textos e leitores de obras literárias. Soares (2002) afirma que essas mudanças revelam consequências sociais, cognitivas e discursivas, configurando-se, assim, o letramento digital, ou seja, “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. (SOARES, 2002, p. 151).

Diante das transformações nos suportes, as formas e as expressões literárias são redimensionadas, percebendo-se a criatividade de autores e leitores que (re)inventam outras práticas de “letramento literário” (COSSON, 2009) nos domínios dos espaços virtuais. Conforme Silva (2017), podemos afirmar, por exemplo, que encontramos uma espécie de “letramento literário digital”, quando autores e leitores utilizam as tecnologias digitais para desenvolver outras práticas de leitura e produção de textos literários no ciberespaço.

Silva (2017b) defende a ideia de “letramento literário digital”, tendo em vista a própria dimensão plural da noção de letramento. Conforme Buzato (2009), diversos estudos foram consolidando a noção de que letramentos envolvem práticas sociais “situadas”, sendo esse, exatamente, um dos motivos pelos quais se fala hoje em “letramentos”, no plural. (BUZATO, 2009). Nesse sentido, quando hoje pensamos as práticas de letramentos literários, precisamos considerar aquelas que os estudantes estão desenvolvendo nas escolas, bem como as que são efetivadas a partir das inovações tecnológicas que inauguram outras relações entre autores, textos e leitores nas comunidades virtuais de leitura.

3. Procedimentos Metodológicos

3.1. Abordagem metodológica

A abordagem metodológica utilizada na concepção do estudo está fundamentada predominantemente no aspecto qualitativo. Não descartamos, contudo, o trabalho com a coleta de dados quantitativos para consolidação e análise dos resultados da investigação.

A pesquisa qualitativa aborda um universo de significados, o principal objetivo é contribuir para a ampliação do conhecimento relativo a aspectos genéricos e/ou específicos de uma determinada área de estudo. De acordo com Gil (1999), esse tipo de pesquisa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a valorização do contato direto com a situação em estudo.

Em termos gerais, este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio de técnicas procedimentais como: estudo

bibliográfico; pesquisa de campo articulada com a experiência docente no Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Letras/UFRPE-UAEADTec, realizado em uma escola pública estadual do interior de Pernambuco; observação não participante para coleta de dados na rede social *Skoob* ; aplicação de questionário semiestruturado com estudantes do ensino médio; além da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) no tratamento dos dados coletados.

Para a consolidação do referencial teórico, realizamos estudo bibliográfico, no qual as fontes bibliográficas pesquisadas foram, principalmente, livros, publicações periódicas, dissertações e teses, sendo necessária uma vasta pesquisa bibliográfica do assunto aqui abordado a fim de assegurar cobertura ampla do fenômeno estudado. Podemos sintetizar o funcionamento da pesquisa, tendo em vista as seguintes etapas:

Quadro 1- Etapas da pesquisa

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa e revisão bibliográfica.• Aplicação de questionários com estudantes/leitores para estudar percepções sobre práticas de letramentos literários digitais, nas comunidades virtuais de leitura.• Observações não participantes na rede social <i>Skoob</i> para coleta de dados. |
|--|

Fonte : Elaboração da autora(2019).

Na próxima seção, vamos apresentar a análise e discussão dos resultados, com base na coleta de dados realizada durante a realização da pesquisa.

4. Análise e Discussão dos Resultados

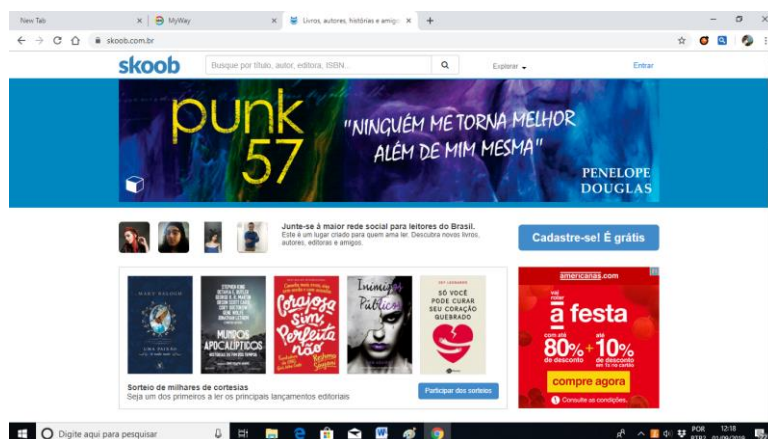
4.1. Interatividade e interfaces : a rede social Skoob

As redes sociais e comunidades virtuais estão transformando o acesso à leitura, permitindo a interação entre leitores, autores, editoras, além de propiciar a troca de livros entre os internautas. Assim, formam-se circuitos de leitura no mundo virtual que influenciam comportamentos e ações dos leitores no mundo empírico. Esse fenômeno insere o conceito de “comunidade atual” desenvolvido por Lévy (1999), termo adequadamente utilizado como comunidades virtuais no ciberespaço.

Desse modo, a rede social *Skoob* disponível em:<www.skoob.com.br> envolve

uma comunidade virtual brasileira de leitura, com possibilidades de interação entre leitores, autores, editores a partir do compartilhamento de interesses em comum quanto a hábitos, preferências e práticas de leituras e letramentos literários. A rede *Skoob* vem se destacando no ciberespaço como canal de interação entre os internautas que visam compartilhar as suas expectativas e preferências de leitura. A Figura 1 a seguir apresenta a interface da página inicial da rede *Skoob*.

Figura 1: Página principal da rede social *skoob*



Fonte: www.skoob.com.br

Acesso em: 20/03/2019.

No Brasil, a *Skoob* é uma experiência similar a outras redes sociais internacionais, a exemplo da rede *Goodreads*, disponível em: <http://www.goodreads.com/>, cujo principal objetivo é fomentar a troca de informações sobre livros, autores e obras, possibilitando a criação de estantes virtuais e o compartilhamento de experiências de leituras entre os usuários.

A rede *Skoob* dispõe de várias ferramentas, tais como: perfil, mural, resenha, grupos, recados, estante virtual, mapas estatísticos, além de outras. A interface da rede *Skoob* apresenta natureza multimodal, congregando diversas linguagens e uma variedade de recursos, permitindo o compartilhamento de informações sobre livros, autores, obras e experiências de leitura.

Ao acessar a *Skoob*, o internauta precisa preencher o seu perfil com comentários e informações pessoais. A composição do perfil permite a publicação de imagem, fotografia e texto sobre dados pessoais do usuário, tais como: idade, sexo, data de nascimento, endereço de e-mail, nacionalidade e outros. A *Skoob* está interligada ao Facebook, possibilitando que o usuário crie seu cadastro com acesso via

Facebook ou via e-mail, conforme Figura 2 a seguir.

Figura 2: Cadastro na rede *Skoob*



<https://www.skoob.com.br/login/>
Acesso em 20/03/2019.

Na *Skoob*, o usuário pode criar uma estante de livros, trocar informações sobre autores e obras, elaborar resenhas críticas, participar de fóruns de discussão, criar grupos online considerando eixos de interesse como: leitura de romances, literatura infantil, biblioteca virtual, também dispõe de mapas estatísticos para progressão de leitura, além de outras ferramentas.

A interface da rede *Skoob* apresenta natureza multimodal, reunindo diversas linguagens e uma variedade de recursos, permitindo o compartilhamento de informações sobre obras e experiências de leitura reforçando o conceito que embora a leitura seja um *ato solitário*, o texto só está completo na troca de sentidos pelo leitor (COSSON, 2009). Por isso, incentivar o debate nos grupos do qual o leitor faz parte permite ampliar a comunicação escrita, e as práticas de letramentos digitais.

Após a criação de seu perfil pessoal, o internauta pode organizar a sua estante virtual com os livros preferidos, classificando suas leituras de diversas formas, tais como: livros lidos, lendo, quero ler, relendo, abandonei, resenhas. O *Skoob*, como é denominado o participante desta rede social, tem a possibilidade de “criar” uma estante virtual de livros, e classificá-los, de acordo com suas experiências e práticas de leituras.

É importante destacar como a rede social está transformando o acesso à leitura, permitindo que as trocas de livros sejam realizadas virtualmente, bem como em meio impresso. Alguns usuários já estão informando seus endereços e as trocas de

livros impressos começam a ser realizadas via correios. O usuário envia, pelos correios, o livro que pretende trocar e recebe em sua residência o livro que desejava obter. Assim, formam-se circuitos de leitura no mundo virtual que influenciam comportamentos e ações dos leitores no mundo empírico.

Nesse sentido, é interessante notar como as redes sociais estão mudando os comportamentos dos internautas e influenciando o circuito de leituras, funcionando como espécie de clube do livro. Das indicações virtuais de livros desejados, pode-se chegar ao livro impresso por meio dos correios que têm função importante nesse processo de compartilhamento de objetos de leitura. Como afirma Demo (1999, p. 43), as redes sociais “proporcionam o sentimento de pertença e a chance de explorar e compartilhar a própria identidade em ambientes multiculturais”.

Além de motivar a troca sobre experiências de leituras, a rede social *Skoob* também permite que os internautas tenham oportunidade de ampliar suas práticas de escrita, por meio da elaboração de resenhas das obras lidas. As resenhas críticas possibilitam que os leitores coloquem suas ideias e impressões sobre as obras lidas, estimulando também outros internautas para a leitura das obras com as resenhas disponíveis. Essa ferramenta de criação de resenhas pode ser um recurso muito importante para aprimorar práticas de letramentos literários nos meios digitais.

Além da produção de resenhas, a escrita é estimulada por meio de pequenos recados e comentários que os internautas podem publicar, ampliando as interações com outros leitores sobre as obras de suas estantes virtuais. Os recados também direcionam os leitores para *blogs*, outros sites e outras redes sociais, estimulando o acesso às obras que o leitor *Skoober* (participante da rede) pretende obter.

A rede *Skoob* também permite a criação de grupos *online*, considerando eixos de interesse nas práticas de leitura dos usuários. Assim, dentro da rede, podemos encontrar grupos que compartilham diferentes experiências de leitura, como grupos que discutem sobre literatura brasileira, leitura de romances, literatura infantil, bibliotecas virtuais, livros Best Sellers, além de vários outros.

A criação de novos grupos é bastante simples. O internauta precisa criar um título e uma breve descrição do grupo. Nas orientações para a criação dos grupos, as regras são claras em relação ao objetivo principal do grupo de discussão *online*, ou seja, criar um espaço para divulgar e debater as experiências de leitura dos usuários.

Busca-se estimular a criação de novos grupos que ainda não existem na rede social, no sentido de ampliar cada vez mais as possibilidades de interação.

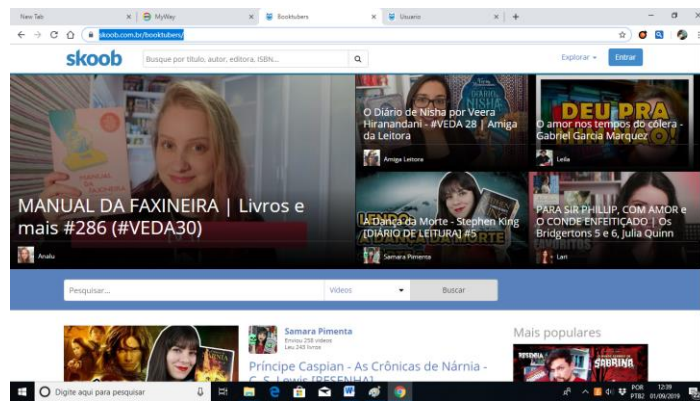
Outro recurso importante que pode apoiar os processos de comunicação assíncronos entre internautas é a ferramenta fórum de discussão. Nos grupos *online*, organizados dentro da rede *Skoob*, há fóruns com tópicos de discussão que são continuamente criados pelos internautas, no sentido de expandir a colaboração em rede por meio da troca de experiências e leituras. Os fóruns de discussão *online* do ciberespaço podem apoiar ainda mais a aprendizagem dos estudantes, se as redes sociais estiverem integradas aos ambientes virtuais de aprendizagem.

Uma vantagem dos fóruns é que eles organizam as mensagens de acordo com o assunto. O fórum tem uma função pedagógica bem importante no processo de interação e trocas de experiências entre os participantes. Por meio do fórum, pode-se visualizar a construção da aprendizagem em rede, considerando as contribuições de cada ator no processo de comunicação assíncrona. O fórum pode ser utilizado para debates sobre temas propostos, esclarecimentos de dúvidas, desenvolvimento de pesquisas, sistematização de leituras, troca de experiências, práticas contínuas de avaliação e autoavaliação, envio de materiais complementares para estudo, além de diversas outras utilidades.

A rede social *Skoob* parece funcionar como um circuito cultural, no qual os grupos se encontram e socializam suas impressões sobre livros, obras e autores. O espaço virtual permite que os leitores se aproximem mais dos autores, por meio de comentários, mensagens rápidas que podem ser publicadas nos murais de cada internauta participante.

Outro recurso importante na rede *Skoob* é a conexão com espaços virtuais dos *booktubers*, ou seja, leitores que produzem vídeos com resenhas das obras lidas, no sentido de motivar outros usuários para ampliar práticas de leituras e letramentos tendo em vista as potencialidades das mídias digitais. Os *booktubers* oferecem dicas de leitura e de escrita aos internautas e desenvolvem o papel de mediadores entre as obras indicadas e os leitores.

Figura 3: *Booktubers* na rede social *Skoob*



<https://www.skoob.com.br/booktubers/>
Acesso em: 20/08/2019

Com o fenômeno dos *booktubers*, a divulgação literária encontrou novos caminhos nas redes sociais, a exemplo da rede social *Skoob*, tendo em vista as aproximações entre leitores, escritores, editoras. Leitores de variados perfis estão criando canais no *YouTube* para comentar sobre os livros preferidos, divulgando resenhas literárias por meio de vídeos.

Como vimos, a rede social *Skoob* revela múltiplas potencialidades que podem ser utilizadas em sala de aula, a fim de dinamizar o ensino de literatura, tendo em vista as inovações tecnológicas da cultura digital.

Na próxima seção, iremos detalhar os achados da pesquisa realizada com estudantes do ensino médio.

4.2. *Letramentos literários digitais: percepções de estudantes do ensino médio*

Realizamos uma pesquisa de campo na Escola Maria Cecília Barbosa Leal, instituição pública da rede estadual de ensino de Pernambuco, localizada no agreste do estado. Esta escola atua nos turnos da manhã, tarde e noite, com turmas de ensino médio regular e EJA Médio. Nesta pesquisa, os participantes são estudantes do ensino médio regular (turmas de 1º, 2º e 3º anos).

Antes de iniciarmos a pesquisa, solicitamos autorização da direção da escola, bem como apresentamos aos discentes o termo de livre esclarecimento com dados da pesquisa. A pesquisa foi realizada com 70 estudantes do ensino médio regular, turmas

de 1º, 2º e 3º anos. O processo de visitas à escola e a coleta de dados foram articulados à dinâmica do componente curricular de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/UAEADTec.

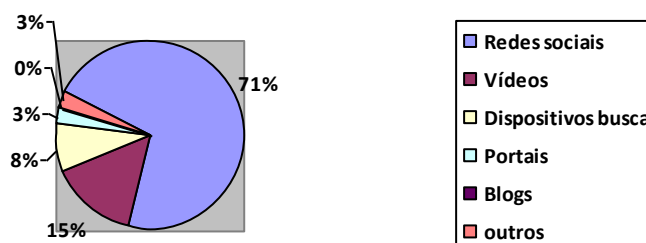
Para coleta de dados, elaboramos um questionário semiestruturado misto, com perguntas abertas e fechadas, para aplicação dos estudantes do ensino médio (1º, 2º, e 3º anos). O questionário foi organizado em quatro partes: 1) dados gerais do participante; 2) literatura na internet; 3) redes sociais de leitura e literatura; 4) rede social de leitura *Skoob*.

A maior parte dos pesquisados (34,2%) tem 15 anos, 32,8% possuem 17 anos, 17,1% têm 18 anos, 11,4% estão na faixa etária dos 16 anos, e 5,7% dos estudantes responderam ter acima dos 18 anos de idade. 51,4% dos discentes eram do sexo feminino, e 48,5% do sexo masculino. Notamos um público jovem, cujas idades podem revelar afinidades com a geração dos nativos digitais, conforme Prensky (2001), ou seja, jovens inseridos na cultura digital que se apropriam rapidamente dos dispositivos tecnológicos e das mídias digitais.

O tempo de acesso à internet por dia representa 81,4% no período máximo de 2 horas, 12,8% por 2 horas, e mínimo de 1 hora contabilizando 5,7%. De acordo com o resultado do questionário sobre *download* de obras literárias para leitura, 65% relataram raramente utilizar esta ferramenta, 25% nunca fazem *download* de obras, 6% responderam que quase sempre, e 4% sempre fazem com regularidade.

Sobre o que mais acessam na internet, encontramos os seguintes dados:

Gráfico 1: O que você mais acessa na internet?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Parece que as ferramentas e os atrativos da rapidez no trânsito das informações das redes sociais, além da interatividade por meio de compartilhamentos, curtidas, e outros recursos podem ter influenciado os jovens nesta resposta. Quando notamos a dedicação dos jovens discentes em termos ao acesso da internet, refletimos sobre a necessidade de a escola dialogar mais com esse contexto da cultura digital, no sentido de repensar alternativas didático-pedagógicas para motivar a aprendizagem dos estudantes.

A segunda parte do questionário apresentou questões relativas à leitura e ao compartilhamento de literatura digital pelos discentes. Seguem os dados no gráfico 2:

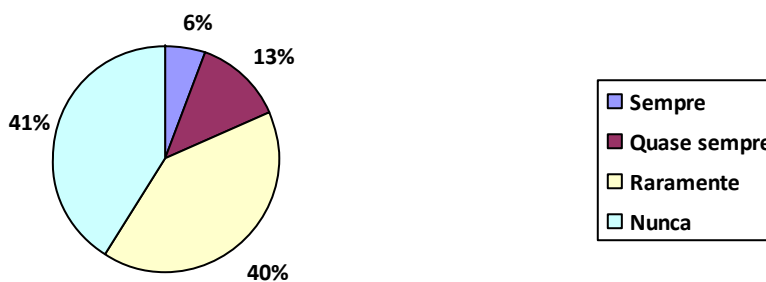
Gráfico 2: Com que frequência você faz *download* de obras literárias para leitura?



Fonte: dados da pesquisa (2019)

Como podemos observar, o gráfico 2 demonstra que 65% dos estudantes raramente costumam fazer *download* de obras literárias para leitura, 25% nunca fazem *download* de obras, 6% responderam que quase sempre, e 4% sempre fazem com regularidade. Quando questionados se compartilham literatura digital com seus amigos na internet, obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 3: Você costuma compartilhar literatura digital com seus amigos na internet?



Fonte: dados da pesquisa (2019)

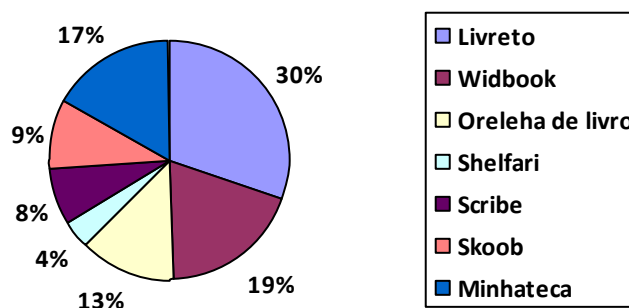
Os dados apresentam que 41% dos estudantes não têm o hábito de compartilhar literatura digital com amigos, 40% nunca o fizeram, 13% quase sempre costumam fazer, e 6% responderam que sempre compartilham com seus amigos. Esses dados demonstram que assim como raramente os estudantes fazem *download* de obras literárias, eles conseqüentemente também nunca a compartilham.

Na questão seguinte, perguntamos quais fatores podem influenciar a percepção do aluno sobre a compreensão e a leitura de um texto literário disponibilizado nas plataformas digitais. Segundo os discentes, 24,2% responderam não saber utilizar as ferramentas digitais para realizar a leitura no ciberespaço como um dos principais fatores influenciadores da leitura. Simultaneamente, temos 22,8% para as opções não entender a função literária do estilo do autor e não compreender as características estéticas literária de uma obra, e 20% afirmaram não conhecer o contexto histórico em que o texto foi escrito é o fator que influencia a compreensão e a leitura de um texto literário disponibilizado nas plataformas digitais.

Perguntados, também, se as aulas na escola abordam a literatura nos meios digitais, 74,2% responderam que o professor de literatura trabalha a literatura nos meios digitais; 22,8% disseram que o professor de literatura nunca trabalha literatura nos meios digitais. Nesta questão, havia espaço para comentários, se o discente julgasse necessário, poucos o fizeram, relatando que *“sempre que possível, ele (o professor) trabalha a literatura deste modo”*; *“com aplicativos, compartilhando PDF’s de obras literárias”*. Então, podemos analisar que os estudantes consideram o uso de aplicativos e compartilhamentos de materiais em formato PDF como uso digital no ensino de literatura utilizado pelo docente. No entanto, aspectos relativos aos letramentos literários realizados em meios digitais, como em plataformas digitais ou redes sociais no ciberespaço, não foram destacados pelos discentes.

Na terceira parte do questionário, com foco no eixo temático “Redes Sociais de Leitura e Literatura”, perguntamos se os alunos acessam redes sociais voltadas às práticas de leitura literária no ciberespaço, e obtivemos o seguinte resultado: 65,7% afirmaram não acessar este tipo de rede social; 31,4% afirmaram que sim. Seguindo as questões deste eixo, buscamos identificar quais comunidades virtuais os estudantes conhecem, dentre as seis opções fornecidas, obtivemos:

Gráfico 4: Quais dessas redes sociais de leitura você conhece?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme dados apresentados, a rede *livreto* alcançou 30% das preferências dos estudantes. Tentamos acessar o site desta rede, mas não obtivemos sucesso, pois o site não foi encontrado. A segunda opção apresentada pelos discentes, com 19%, foi a *Widbook*, uma plataforma digital que reúne obras disponíveis em processo de escrita, ou seja, livros ainda incompletos que são disponibilizados em forma de capítulos. Os leitores podem comentar e compartilhar obras nesta plataforma digital, além de disponibilizar materiais gratuitamente. Também tentamos acessar esta rede, mas o site não estava disponível no momento.

A terceira opção foi *Minhateca*, com 17%. Pesquisamos sobre esta opção indicada pelos discentes e constatamos que *Minhateca* é um serviço de armazenamento e compartilhamentos de arquivos na nuvem. Além de ser gratuito, ele não tem limite de uso e pode ser aproveitado como um espaço para expor trabalhos artísticos e intelectuais. Um aplicativo também pode ser baixado no *Desktop* e no *Android*.

Com 13%, a quarta opção dos estudantes, *Orelha de livro*, disponível em <https://www.orelhadelivro.com.br/>, é uma rede social para leitores que oferece um enorme acervo de livros para adicionar a uma estante virtual. Esta rede apresenta recursos para classificar, “favoritar” e deixar comentários em cada item registrado. O usuário ainda pode baixar PDF de obras em domínio público, acessar uma lista com

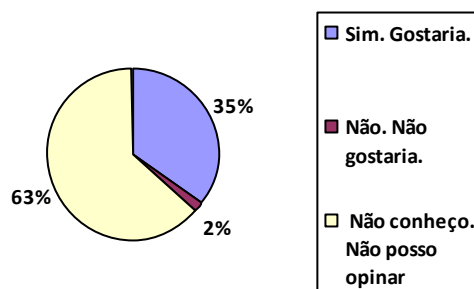
todos os autores cadastrados e conferir livros mais lidos na plataforma. Também é possível criar uma *'wishlist'* com títulos que o usuário pretende ler.

A rede *Skoob* apresentou 9% das preferências dos estudantes, assumindo a quinta posição no *ranking* desse mapeamento das principais redes sociais de leituras utilizadas pelos estudantes.

Quanto ao questionamento sobre as redes sociais de leituras preferidas dos estudantes, havia, também, a opção de o aluno mencionar outras redes sociais de leitura que conhecesse, mas não encontrasse nas opções apresentadas pelo questionário e verificamos as seguintes citações: Domínio público, *"Rindle"*, *whatsApp*, e *Google* entre as respostas. Logo, percebemos que ao mencionar o *Google* como comunidade de leitura e não como dispositivo de busca, alguns discentes não conseguiram diferenciar os dois conceitos. Desse modo, alguns estudantes confundiram as noções de redes sociais e plataformas digitais de buscas.

Na quarta parte do questionário, referente à rede social de leitura *Skoob*, indagamos sobre o conhecimento da rede pelos discentes. 80% dos participantes da pesquisa relataram o seu não conhecimento, 11,4% assinalaram, sim, conhecer. Porém, este conhecimento não é sinônimo de fazer uso da mesma nas práticas de leitura literária ou produção de textos, pois apenas 2,8% responderam afirmativamente a esta questão, enquanto, 94,2% marcaram não utilizá-la para interação no ciberespaço. Isso demonstra que as práticas de letramentos literários nos meios digitais ainda soam como incipientes no ambiente escolar como suporte didático do professor em sala de aula. Por quase unanimidade, 94,2% assinalaram não escrever resenhas literárias na rede mencionada, o que representa apenas 1,4% dos que marcaram afirmativamente. Ainda sobre as opções de ferramentas que eles utilizam com maior frequência, apenas 1,4% marcaram a mesma alternativa de resposta relativa à participação em grupos de discussão online da rede *Skoob* como opção. Na questão referente à pergunta: *você gostaria que seu professor de literatura trabalhasse com a rede social Skoob em sala de aula*, coletamos os seguintes dados:

Gráfico 5: Você gostaria que seu professor utilizasse em a rede *Skoob* em sala de aula?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nesse gráfico, podemos observar que, conseqüentemente, por não conhecerem a rede social *Skoob*, 63% dos discentes também optaram por não terem como responder a esta questão, por outro lado, 35% escolheram a opção sim, gostariam que o professor trabalhasse com a rede *Skoob* em sala de aula, mesmo não sendo usuários da rede. 2% pontuaram com a alternativa não, não gostariam que o professor trabalhasse a *Skoob* em sala de aula. Esses dados apontam para a necessidade de aprofundarmos a reflexão sobre as práticas de letramentos literários digitais dentro do contexto escolar e a escolarização da literatura como fatores influenciadores do letramento literário no ciberespaço.

Reconhecendo a relevância do debate da literatura, fizemos um questionamento, qual é a importância em debater literatura nas redes sociais, deixamos o campo aberto para respostas e justificativas, segue um recorte das respostas:

- E1- Desenvolver mais conhecimento sobre a obra.
- E2- Melhorar a compreensão das obras literárias e o incentivo a outras obras literárias.
- E3- Isso ajuda a despertar o interesse pela leitura.
- E4- Trocar informações, experiências e dicas de obras pode ser muito interessante.
- E5- Para ampliar o conhecimento.
- E6- Compartilhar com os amigos.
- E7- Discutir opiniões.
- E8- Com as redes sociais fica mais interessante.
- E9- Incentivar a leitura dos gêneros literários de diferentes comunidades.
- E10- Melhorar a importância da leitura.

E11- É importante porque é ótimo trabalhar juntos.

E12- Porque tanto adolescentes quanto adultos usam bastante as redes sociais e esse seria um jeito de aproximar a literatura das pessoas.

E13- Para informar o leitor.

E14- Ler é muito importante para nossas vidas, falamos melhor, escrevemos melhor.

E15- Isso ajuda a despertar o interesse por diversas áreas abordadas na literatura.

As respostas dos estudantes revelam sua percepção sobre literatura e debate literário nas plataformas digitais. Percebemos que os discentes compreendem a importância do estudo das características dos gêneros e estilos literários, porém parece que não compreendem o sentido e a função da literatura para o contexto social.

Podemos notar também uma recorrente associação das obras literárias ao “incentivo” (E9) e “despertar” (E3) do ato de ler, a leitura é percebida por eles como uma habilidade específica do leitor, e não como uma prática cultural de experiências de leitura proporcionada pelo debate, pois o simples fato de ler não o torna um leitor, como salienta Cosson (2006), o que reforça a ideia de Lajolo (2001) quando se refere às relações entre leitura, literatura e escola na sistematização e adequação da noção de literariedade.

O estudante 6 (E6) evidencia o caráter social de uma obra literária ao relatar o fato de “compartilhar com amigos” suas percepções, embora o ato de ler seja uma ação individual e solitária, é invariavelmente também de caráter interacionista. Há um consenso geral, até por parte de alguns educadores, relativo ao mencionado pelo discente 14 (E14) de que a função da literatura é melhorar vocabulário e produção textual, quando este relata o seguinte: *“ler é muito importante para nossas vidas, falamos melhor, escrevemos melhor”*, o que reflete uma ideia comum da leitura como um mecanismo ou até mesmo um instrumento articulado ao resultado de uma prática desvinculada dos elementos e teorias que compõe um texto literário, estilo, obra, contexto, etc.

A resposta do estudante 12 (E12) é muito pertinente quanto à percepção de democratização do acesso tanto as obras literárias disponibilizadas nas redes sociais, quanto ao debate de ideias promovido neste espaço, quando este se refere em *“aproximar a literatura das pessoas”*.

5. Considerações Finais

Em síntese, podemos observar que a cultura digital é uma realidade para os estudantes do ensino médio da escola pesquisa. Todos os discentes confirmaram o acesso à internet, por mais de duas horas ao dia, conhecem alguns sites ou comunidades virtuais de leitura das opções apresentadas na pesquisa, embora não seja uma prática usual, e demonstraram sentir dificuldades em utilizar algumas ferramentas para a compreensão da literatura no ciberespaço.

O conhecimento dos estudantes sobre as redes sociais de leitura ainda revelou-se incipiente, conforme dados da pesquisa, em especial, no tocante à rede social de leitores *Skoob*. 80% dos estudantes relataram o não conhecimento desta rede social, especificamente, além de apresentarem certas confusões conceituais entre redes sociais e dispositivos de busca na internet.

Mediante alguns aspectos, a prática de letramentos literários digitais na análise dos dados, em conformidade com a rede social *Skoob*, não apresentou resultados significativos para uma abordagem quantitativa, mas foi possível evidenciar conceitos sobre leitura, o uso de aplicativos para compartilhamento de obras em formato digital, e com que frequência os estudantes utilizam o ciberespaço para debater suas percepções sobre obras da literatura.

O acesso dos discentes aos diversos tipos de comunidades virtuais de leitura identificados na pesquisa permite maior interatividade e apropriação da literatura. O estudo descritivo da rede *Skoob* evidencia esse processo ao utilizar ferramentas de discussão por meio de fóruns, embora seja necessária a promoção do letramento literário, e do conceito de comunidades virtuais de leitores.

As informações são bastante consistentes quanto à necessidade de ampliar a discussão dos conceitos sobre práticas de letramentos literários nas plataformas digitais de leitura, especificamente, diante dos paradigmas da interface da comunidade virtual *Skoob* que reforçou o processo de reflexão sobre a escolarização da literatura, circulação e democratização dos textos literários no ciberespaço.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BUZATO, M. Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. *Trab. Linguística Aplicada*, Campinas, 46(1): 45-62, Jan./Jun. 2007.

_____. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. *Revista D.E.L.T.A.*, São Paulo. Vol.25, n 1, 2009. pp. 1-38.

CEREJA, W. **Ensino de Literatura**: uma abordagem dialógica para o trabalho com a literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Letramento Literário: uma localização necessária*. *Revista Letras & Letras* - v. 31, n. 3 (jul./dez. 2015). Disponível em:
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>> Acesso em: 11/04/2017.

DALVI, M. *Literatura na escola: propostas didático-metodológicas*. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, pp.67-97, 2013.

EVANGELISTA, A; BRANDÃO, H. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLEIMAN, A; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** CEFIEL/ILEL, Unicamp. Ministério da Educação, 2005.

_____. *Concepções de letramento no Ensino Médio*. *Revista Intercâmbio*, 12. LAEL, PUC SP. 2003, pp. 175 – 182.

_____. (Org.). **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOZINETTS, R. V. **Netnography 2.0**. In: R. W. BELK, *Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing* . Edward Elgar Publishing, 2007.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1993.

PAIVA, A. et al. (Orgs.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon** (9), 5, 2001.

REZENDE, N. *O ensino de literatura e a leitura literária*. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVERFALEIROS, R. (orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, 2013. pp.99-112.

ROUXEL, A. *Aspectos metodológicos do ensino da literatura*. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVERFALEIROS, R. (orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, 2013. pp.17-33.

SANTAELLA, L. *Para compreender a ciberliteratura. Texto digital*. Universidade Católica de São Paulo, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2012v8n2p229/23637>> Acesso em: 15/05/2018.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SILVA, I. **Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses, 2005.

_____. *Literatura no ensino médio: conexões com orientações curriculares*. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 2, novembro 2017a.

_____. *Ensino de literatura na era digital: conexões ilimitadas com o reader-response criticism*. In: **Anais do IV SINALGE Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**, Campina Grande, 17 a 29 de abril de 2017b, v.1.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. **Educação e Sociedade**: Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

_____. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. et al. (org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.